CORREIO BASTIDORES

POR **RAFAEL OLIVEIRA**

DIVULGAÇÃO



Chefe da pasta de Educação será anunciado nesta segunda-feira

Douglas Ruas anuncia Educação e avança na montagem do governo

A agenda de anúncios do governador eleito Douglas Ruas (PL) avança nesta segunda-feira (16), quando será apresentado o nome que comandará a Secretaria de Estado de Educação em seu governo. A divulgação está marcada para as 15h, na sede da Firjan, na Avenida Graça Aranha, no Centro do Rio. O movimento dá sequência à montagem do primeiro escalão e ocorre depois de Ruas revelar, na última sexta-feira, os integrantes da futura cúpula da Segurança Pública. Na ocasião, confirmou a a pasta da Secretaria de Segurança, com as polícias Civil e Militar subordinadas a uma mesma estrutura. A escolha para a Educação é mais um passo na organização da gestão que começa em 2027. O anúncio é mais uma etapa da composição do secretariado e ocorre em meio à expectativa sobre os próximos nomes que integrarão a equipe do governador eleito.

Segurança terá comando integrado

A futura Secretaria de Segurança Pública será chefiada pelo delegado Lauro César Lethier Rangel. Douglas Ruas também anunciou Robson da Costa Ferreira da Silva para a chefia da Polícia Civil e o coronel Gilbert dos Santos para o comando-geral da Polícia Militar. A estrutura reunirá as duas corporações sob uma mesma pasta, modelo defendido por Ruas durante a campanha. Os nomes definem a equipe responsável pela área.

MONTAGEM / DIVULGAÇÃO



Cúpula da Segurança Pública do RJ para o Governo Ruas: Coronel Gilbert dos Santos será comandante-geral da PM; Lauro Rangel será secretário de Segurança; e Robson da Silva o chefe da Polícia Civil

Turismo e Cultura unidos

A possibilidade de reunir Turismo e Cultura em uma única secretaria de estado no governo Douglas Ruas já havia sido antecipada pela Coluna Magnavita. Em sua coluna de 13 de novembro, o Correio da Manhã apontou que a fusão integra o plano de enxugamento administrativo e citou experiências de outros estados, como Minas Gerais. A proposta aproxima políticas culturais e promoção turística, áreas que dialogam na economia fluminense, sobretudo na agenda de eventos e patrimônio.

Transição em ritmo acelerado

A expectativa pelos próximos anúncios do governador eleito Douglas Ruas cresce à medida que a transição avança. Poucos dias após a eleição, o futuro chefe do Executivo já começa a revelar nomes para pastas estratégicas, como Segurança Pública e Educação. A antecipação das escolhas movimenta os bastidores políticos e permite conhecer gradualmente o desenho da nova administração.

Sessão Especial

O Senado realiza nesta segunda (16), às 10h, sessão especial em homenagem ao Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro. A iniciativa, requerida pelo senador Paulo Paim (PT-RS), também marcará a abertura da campanha 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência e do Racismo contra as Mulheres.

Maior presença

O Senado terá, em 2026, o maior percentual de parlamentares negros eleitos desde 2014. Dos 54 candidatos escolhidos para a Casa, 16 se declararam pretos ou pardos, o equivalente a 29,6%. O levantamento do TSE aponta avanço em relação a 2018, quando os negros representaram 26% dos eleitos, e a 2022, com 22%. O dado é histórico.

Abaixo da proporção

Apesar do recorde, a presença negra no Senado ainda está abaixo da proporção da população brasileira. Pretos e pardos representam 56% dos habitantes, segundo o Censo 2022, mas corresponderam a 29,6% dos eleitos em 2026. Entre os concorrentes ao Senado, eram 36,3% dos 319 candidatos, conforme dados do TSE.

Ativismo nacional

A programação dos 21 Dias de Ativismo no Congresso começa em 20 de novembro e segue até 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. Com o tema "Combatendo violência e desigualdade para transformar realidades", a campanha prevê seminários, audiências e atividades com representantes do poder público e da sociedade civil.

Cenário eleitoral

A representatividade negra também apresenta diferenças entre os cargos disputados em 2026. Na Câmara, foram eleitos 135 parlamentares pretos e pardos, 26,3% das vagas, mesmo percentual de 2022. Já nas assembleias legislativas, a participação caiu de 35% para 31,2%, segundo levantamento do TSE. Os números mostram avanços e desigualdades.

Governadores

Entre os 27 governadores eleitos em 2026, nenhum se declarou preto e seis se identificaram como pardos, grupo que integra a população negra. O percentual, de 22,2%, representa recuo em relação a 2022, quando nove governadores pardos foram eleitos, correspondendo a 33,3% do total. O resultado evidencia a baixa presença negra no Executivo.

BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL



Alexandre de Moraes mantém boas relações com presidente do Senado

Com Alcolumbre, ministros do STF não devem sofrer impeachment

Derrota de Flávio esvaziou poder do PL para impor ação contra STF no Senado

Por **Gabriela Gallo**

Em 1º de fevereiro ocorrerão as eleições para a presidência do Senado e da Câmara dos Deputados. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), já aparenta ter votos suficientes para ser reeleito. Não é o caso do candidato à reeleição no Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), que deve disputar contra Rogério Marinho (PL-RN) e Tereza Cristina (PP-MS), emborta ele ainda seja considerado favorito.

A Federação União Progressista (União Brasil e PP), maior bloco do centrão, declarou apoio à sua continuação. Articulações de bastidores apontam que Alcolumbre tem diálogos avançados com parlamentares de MDB, PSD, Republicanos, Podemos e PT.

Processos de impeachment contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) eram prioridade na maior bancada do Senado, o Partido Liberal (PL), que terá 29 dos 81 senadores na Casa, mas o jogo de forças mudou.

"A derrota de Flávio mudou de uma maneira muito clara as prioridades do PL, que quer seguir com o poder conquistado para a Câmara e para o Senado. Talvez agora o partido não queira se desgastar tanto com ministros do Supremo dando continuidade ao tensionamento institucional que sempre houve no bojo do bolsonarismo", disse ao Correio da Manhã o cientista político e professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie Rodrigo Prando.

Ele considera que a partir do ano que vem a tese de impeachment começa a perder força, a depender da dinâmica do governo Lula. "Não me parece que Davi Alcolumbre queira assumir essa função", destacou. O presidente do Senado tem ligações estreitas com Alexandre de Moraes e outros ministros. Além disso, o Senado nunca realizou um impeachment no STF. Para ser submetido a processo, o ministro precisa ter cometido crime de responsabilidade.

Apesar de ser citado nos relatórios da Polícia Federal (PF) por supostas relações com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro do escândalo do Banco Master, Moraes (e os demais ministros do Supremo indicados no processo) ainda estão sendo investigados. Não há nada comprovado e não há nos partidos do centrão a mesma disposição pelo impeachment que havia no PL, o que faz prever o esfriamento do assunto se Alcolumbre for eleito.